

## ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO

Estela da Silva Fonseca<sup>1</sup>; Emília Pio da Silva<sup>2</sup>; Simone Caldas Tavares Mafra<sup>3</sup>; Núbia Cristina de Freitas<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> *Universidade Federal de Viçosa, estelaфонсесаufv@gmail.com, emiliapiosilva@yahoo.com.br, sctmafra@ufv.br, nubia.freitas@ufv.br*

### RESUMO

Em 2013 o percentual de idosos na população brasileira era de 13%. As projeções do IBGE estimam nos próximos 40 anos que este percentual irá triplicar. Diversas iniciativas do IBGE e do PNUD tem subsidiado as discussões sobre o envelhecimento populacional. Diante disso, este artigo teve por objetivo buscar e analisar dados secundários nos referidos órgãos, visando estimular reflexões que contribuam para enriquecer as discussões do envelhecimento populacional no país. Os resultados mostraram que em 2060 o índice de envelhecimento pode chegar a 206,16, isto é, para cada 100 jovens haverá 207 idosos. Outro fator que tem contribuído para o envelhecimento populacional é o aumento na esperança de vida ao nascer, que nos últimos 60 anos, teve um acréscimo de sobrevivência de 30,6 anos. Neste mesmo período, houve redução na taxa de fecundidade, ou seja, além de viver mais, nasce a cada década menos brasileiros. Nos últimos nove anos, houve o aumento em 10,2% do IDHM longevidade devido a melhoria das condições de vida e do acesso à educação e aos serviços saúde. Os dados analisados evidenciaram a consolidação do envelhecimento da população brasileira e aponta ainda para futuros desafios a serem enfrentados, principalmente ao considerar o atual cenário social, econômico e político do país. Deste modo, verifica-se a urgência na reformulação, reavaliação, efetivação e na integração das políticas públicas já existentes ou mesmo a criação de novas, afim de fazer-se cumprir todas as leis que garantam o envelhecimento digno, ativo e bem-sucedido.

**Palavras-chave:** idoso; envelhecimento populacional; longevidade

### ABSTRACT

In 2013 the percentage of elderly in the population was 13%. IBGE projections estimate in the next 40 years this percentage will triple. Several initiatives IBGE and PNUD has supported discussions on the aging population. Thus, this article aimed to seek and analyze secondary data in those bodies, aimed at stimulating reflections that contribute to enrich the discussions of the aging population in the country. The results showed that in 2060 the aging index can reach 206,16, i. e. for every 100 young people will be 207 seniors. Another factor that has contributed to population aging is the increase in life expectancy at birth, which in the last 60 years had a 30,6 year survival increased. In the same period, there was a reduction in the fertility rate, ie, in addition to live longer, it is born every decade less Brazilians. In the past nine years, there was an increase in 10.2% of IDHM longevity due to improved living conditions and access to education and health services. The analyzed data showed the consolidation of aging of the population and still points to future challenges to be faced, especially when considering the current scenario social, economic and political of the country. Thus, there is the urgent need to redesign, re-evaluation, execution and integration of existing public policies or even the creation of new ones, in order to make it comply with all laws that guarantee dignified aging, active and successful.

**Keywords:** Elderly; population aging; longevity

## 1. INTRODUÇÃO

A transição epidemiológica possibilitou a queda do índice de mortalidade da população brasileira e o controle da natalidade, o que resultou na redução da taxa de fecundidade e no aumento da expectativa de vida. Tais questões permitiram o fenômeno do envelhecimento populacional no Brasil. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (2013) mostrou que cerca de 13% da população do país eram idosos. Já as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013) estimam que esse percentual de idosos será de 33,71% em 2060. Ou seja, nos próximos 40 anos espera-se que a população idosa no Brasil irá quase que triplicar.

A expectativa quanto ao envelhecimento no Brasil tem sido estimada por diversos institutos de pesquisa, dentre eles destaca-se o IBGE por meio de seus diversos programas de estudos da população como o censo demográfico e a PNAD. Há ainda, organizações mundiais preocupadas com o fenômeno do envelhecimento. A Organização das Nações Unidas (ONU) tem alertando sobre a necessidade do mundo se preparar para o envelhecimento. E dentro deste contexto encontra-se o Brasil.

As projeções ligadas ao envelhecimento populacional alerta para a necessidade de ações que promovam um envelhecimento digno e bem-sucedido. Ressaltando que os direitos humanos também precisam ser respeitados na velhice.

De acordo com Fonseca et al (2015), é emergente a efetivação das políticas públicas relacionadas a renda, educação, mercado de trabalho e saúde, destinadas à população idosa, para que suas necessidades sejam supridas e esse cidadão passe a ser valorizado e respeitado como pessoa, ou seja, cidadão, de fato e de direito. Uma vez que envelhecer não é uma simples passagem de tempo.

Deste modo, este artigo teve por objetivo buscar dados secundários em bancos dados nacionais, dentre eles o IBGE e no PNUD, visando estimular reflexões que contribuíssem para enriquecer as discussões a respeito do envelhecimento populacional no país.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, onde foram analisados os indicadores demográficos referentes à população com 60 anos ou mais. Foram analisados dados secundários obtidos do IBGE e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O IBGE constitui um dos principais provedores de dados do país, no qual realiza projeções populacionais a partir de agrupamentos de parâmetros demográficos calculados com base no Censo Demográfico 2010 e as informações mais recentes dos registros de nascimentos e óbitos. Tais projeções podem ter fundamental importância no cálculo de indicadores sócio demográficos, bem como na manutenção de bases de informações de Ministérios e Secretarias Estaduais de diversas áreas para a implementação de políticas públicas e mesmo em futuras avaliações de seus respectivos programas (IBGE, 2013).

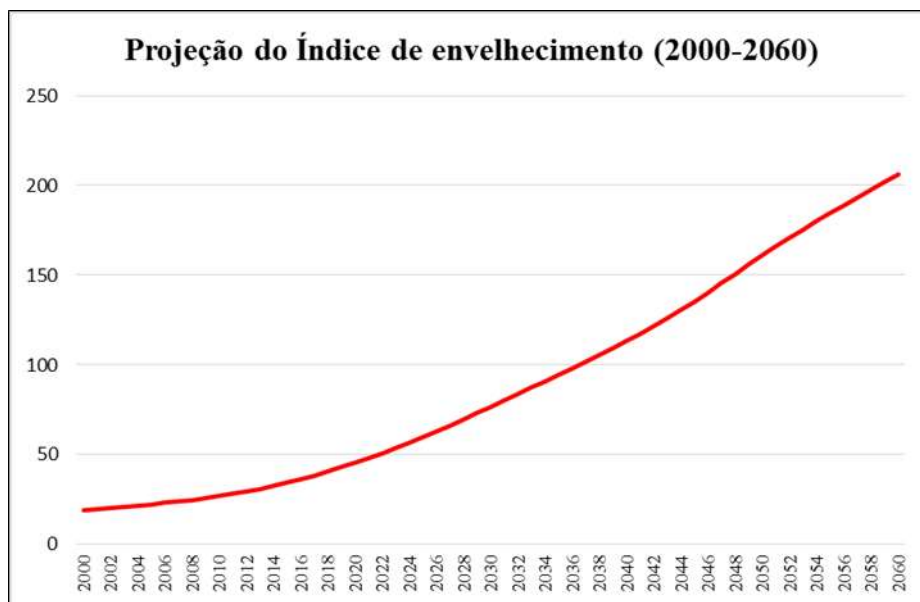
Já o PNUD efetua uma rede de integração do desenvolvimento global da Organização das Nações Unidas. O PNUD possui um Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil que é uma base de dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). O referido órgão apresenta mais de 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade, extraídas da base de dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 (PNUD, 2013).

Os dados obtidos por meio do IBGE e da PNUD foram organizados e digitalizados em planilha eletrônica Excel 2013 e posteriormente foram analisados de acordo com as variáveis do programa, em seguida discutidos e apresentados em gráficos e tabelas em vista a responder os objetivos deste estudo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As projeções dos dados do IBGE (2013) mostraram a elevação do índice de envelhecimento no Brasil no período de 2000 a 2060 (Gráfico 1). Em 2010 o índice foi de 27,77, no entanto as projeções mostram que em 2060 este valor pode chegar a 206,16. Na prática os dados revelam que para cada 100 jovens haverá 207 idosos. Em números absolutos serão mais de 58 milhões de pessoas com 65 anos ou (58.411.600) para um pouco mais de 28 milhões de

jovens (28.332.752) (IBGE, 2013). Os dados apresentados anteriormente ajudam a explicar o acelerado processo de envelhecimento da população brasileira.



Fonte: Dados das projeções da população para 2000-2060.

Gráfico 01: Dados das projeções que mostram o índice de envelhecimento de 2000 a 2060.

O crescimento da população idosa irá resultar em implicações para o país, que ainda não está suficientemente preparado para enfrentar os desafios referentes ao envelhecimento. Uma das implicações, segundo Tafner (2014), é o crescimento da quantidade de concessão de benefícios e redução do número de contribuintes com a previdência social, o que tem provocado a ascendente trajetória da razão de dependência previdenciária, fragilizando as contas públicas.

As projeções da Previdência Social evidenciam o declínio da razão de dependência, em 2013 a razão era de 9,3 e passará para 2,3 em 2060, isso significa dizer que haverá 2,3 pessoas ativas para cada idoso (BRASIL, 2015).

De acordo com Camarano et al. (2014) as implicações das tendências demográficas vão muito além do aumento da demanda por benefícios previdenciários e assistenciais. No âmbito da saúde os serviços deverão sofrer maior pressão, pois os grupos extremos (crianças e idosos)

são o que exercem a maior demanda sobre o sistema. O aumento da sobrevida alterará o perfil epidemiológico, as doenças crônicas degenerativas passaram a ter uma importância relativa maior que as doenças infectocontagiosas. Haverá ainda crescimento na demanda por cuidados, que envolve melhorias e adaptações na habitação, segurança pública, transportes, entre outros (CAMARANO, 2014).

Um fator importante que tem contribuído para o envelhecimento da população é o aumento na esperança de vida ao nascer. Segundo a PNUD (2013) a esperança de vida ao nascer no Brasil em 2010 foi de 73,94 anos. Em 1950 era de apenas 43,3 anos, verifica-se que em 60 anos houve um aumento de 30,6 anos na sobrevida do brasileiro (Tabela 1). Tal condição pode ser explicada pelo declínio das taxas de mortalidade, alcançada devido aos avanços na área da saúde, em função da imunização de doenças infecciosas e do surgimento dos antibióticos que provocaram a redução dessas doenças. Outro fator que pode ter contribuído é a melhoria dos sistemas de saneamento básico, principalmente dos grandes centros urbanos (IBGE, 2000).

Para Gottlieb (2011) a medida que ocorre o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico de uma sociedade, melhorando as condições de vida, controle da fecundidade e natalidade, trabalho e saúde, ocorre gradualmente um aumento da longevidade.

Tabela 01: Evolução da esperança de vida ao nascer entre as décadas 1950- 2010.

Década	Esperança de vida ao nascer
1950	43,3 anos
1960	48 anos
1970	52,7 anos
1980	62,5 anos
1991	66,5 anos
2000	70,4 anos
2010	73,94 anos

Fonte: Dados IBGE, 2000.

Dentro do cenário da transição demográfica não só o aumento da expectativa de vida tem chamado à atenção, nos últimos 60 anos houve uma redução na taxa de fecundidade, ou seja, além de viver mais, nasce a cada década menos brasileiros. Os dados do PNUD (2013)

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

mostraram que a taxa de fecundidade total em 2010 foi 1,89 filhos por mulher. De acordo com o IBGE (2000) em 1950 essa taxa era de 6,21 filhos. Se compararmos com 2010 verifica-se que houve uma redução dessa taxa superior a 3 vezes.

Além disso, espera-se que em 2030 o índice de fecundidade caia para 1,51 (IBGE, 2013). Segundo Camarano et. al. (2014) desde o século passado a taxa de fecundidade já havia atingido níveis abaixo da reposição natural da população. Esta condição pode ser explicada pela maior escolaridade feminina, pelo maior acesso as informações sobre saúde reprodutiva quanto ao uso de métodos contraceptivos, além do aumento da inserção da mulher no trabalho formal, o que possibilitou maior acesso a renda (SOARES e SCHOR, 2013). Camarano et. al. (2014) coloca ainda que as mudanças sociais como a alta valorização da carreira das mulheres, o elevado padrão de consumo bem como a legitimação das uniões homoafetivas não são compatíveis com o aumento da fecundidade.

Outra variável que ajuda a explicar o envelhecimento da população brasileira é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 maior o desenvolvimento humano. No Brasil de acordo com a PNUD (2013) o valor deste índice é de 0,727 revelando um crescimento de 47,5% entre 1991 e 2010. Um dos índices de compõe o IDHM é IDHM Longevidade que expressa a evolução da esperança de vida ao nascer do país. Em 2010, o IDHM longevidade foi de 0,816, quando compararmos com o de 1991 este índice teve um aumento de 10,20%. Este dado estar diretamente ligado as quedas da fecundidade, mortalidade infantil, com as melhorias das condições de vida e do acesso a serviços de saúde da população (PNUD, 2013).

Sabe-se que através dos avanços científicos e biotecnológicos conseguiu-se acrescentar anos à vida dos brasileiros, mas o desafio é proporcionar a esses anos qualidade de vida, bem-estar social e um envelhecimento bem-sucedido (GICO e CARVALHO, 2014). Isso por que, o envelhecimento pode levar a implicações que poderão atingir diretamente esse estrato populacional. Wong e Carvalho (2006) dizem que a transição demográfica pode acarretar reflexos na previdência social, o aumento da demanda por cuidados e gastos com a saúde em decorrência do avanço das doenças crônicas não transmissíveis.

Dentro do contexto apresentado acima é preciso considerar outras estimativas ligadas ao envelhecimento da população brasileira, buscando definir estratégias e ações por meio do poder público, da família e da sociedade civil no que diz respeito às políticas públicas, tanto relacionada a sua reformulação e efetivação.

#### **4. CONCLUSÃO**

Os dados analisados evidenciaram a consolidação do envelhecimento da população brasileira por meio da redução da fecundidade e natalidade e do aumento da longevidade. As projeções apontam para a acentuação deste fenômeno e dos desafios a serem enfrentados nos próximos 40 anos. Por isso, está expectativa torna-se bastante preocupante se consideramos o cenário social, econômico e político do país. Deste modo, verifica-se a urgência na reformulação, reavaliação, efetivação e na integração das políticas públicas já existentes ou mesmo a criação de novas, afim de fazer-se cumprir todas as leis que garantam o envelhecimento digno, ativo e bem-sucedido.

#### **5. REFERÊNCIAS**

Brasil, Previdência Social. Redução da razão de dependência. [Internet]. 2015 [acesso 2015 Jul 02]; Brasília; 2015. Disponível em:<<http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-MP-676.pdf>>.

Camarano AA. Perspectivas de crescimento da população brasileira e algumas implicações. 2014. In: Camarano AA. Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014. 177-208 p.

Fonseca ES, Mafra SCT, Silva EP, Freitas NC, Oliveira MB. Perfil do Idoso Brasileiro a Partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2011. In: Silva, E. P.; Mafra, S. C. T. Envelhecimento do Brasil: o retrato da diversidade. Visconde do Rio Branco: Ed. Suprema; 2015. 35-55 p.

Gico VV, Carvalho MOF. A participação do idoso na educação ambiental como exercício da sua cidadania. [Internet]. 2014 [acesso 2015 Jul 01]; 2014; 2(2): 54-76 p. Disponível em:<<https://www.unipe.br/periodicos/index.php/interscientia/article/view/330/274>>.



IBGE, **Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060**. [Internet]. 2013 [acesso 2015 Jul 01]; Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm)>.

IBGE, Tendências demográficas no período de 1950/2000. [Internet]. 2000 [acesso 2015 Jul 02]. Disponível em:<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tendencias\\_demograficas/comentarios.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tendencias_demograficas/comentarios.pdf)>.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. [Internet]. 2013 [acesso 2015 Jul 01]. Disponível em :<<http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-brasileiro-atlas-2013.pdf>>.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. [Internet]. 2013 [acesso 2015 Jul 02]. Disponível em:<<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

Soares VMN, Schor N. Perfil de mulheres com alta fecundidade em um grande centro urbano no Brasil. [Internet]. 2013 [acesso 2015 Jul 02]; 18(4) 1041-1050. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/17.pdf>>.

Tafner P, Botelho C, Erbisti R. Transição demográfica e o impacto fiscal na previdência brasileira (2014). In: Camarano AA. Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014. 539-185 p.

Wong LR, Carvalho JA. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. [Internet]. 2006 [acesso 2015 Jul 09]; 23(1) 5-26 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v23n1/v23n1a02.pdf>>.